

Cardeal lembra união

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugênio Sales, afirmou ontem durante a missa de 7º dia pelo presidente Tancredo Neves que a sua morte "ressuscitou os sentimentos de justiça e conciliação por uma sociedade mais justa", destacando o sentido profundo de coerência entre a sua fé e a sua vida pública.

"O presidente Tancredo Neves foi sempre um homem coerente e nos deixou, com este belo exemplo em meio de tanto sofrimento e tanta angústia, um fundamento para o futuro do Brasil. A sua morte foi fecunda como o grão de trigo que cai na terra e frutifica."

A missa, rezada na catedral metropolitana, foi concelebrada por sete bispos e contou com a presença de parentes do presidente, como sua irmã Ester, as filhas Maria do Carmo e Inês Maria, e as netas Andréa e Ângela. A cerimônia — que foi precedida de um minuto de silêncio em várias partes da cidade — foi assistida por cerca de dez mil pessoas. O governador Leonel Brizola e sua mulher, dona Neuza, acompanharam a missa ao lado de uma das filhas de Tancredo, Maria do Carmo, que se emocionou quando a Orquestra Sinfônica Brasileira começou a tocar o inróito da "Missã de Réquiem", do padre José Maurício, acompanhada por um grande coral. A missa foi assistida também pelo comandante do I Exército, general Heraldo Tavares, o comandante do 1º Distrito Naval, almirante Valbert Lisleux de Figueiredo, e o comandante do 3º Comar, major-brigadeiro Cherubin Rosa Filho.

O minuto de silêncio, promovido pela Associação Carioca da Agência

de Publicidade, foi respeitado na Cinelândia, onde os garçons dos bares e os vendedores das barraquinhas da Feira do Livro suspenderam suas atividades, às 18 horas quando era iniciada a missa na catedral metropolitana. Na gare D. Pedro II, na Estação da Central do Brasil, os alto-falantes da Rede Ferroviária Federal convidaram os passageiros e funcionários a obedecerem ao minuto de silêncio. Em alguns supermercados da Zona Norte, o minuto de silêncio foi também respeitado pelos caixas, às 18 horas, para surpresa de alguns fregueses que não haviam sido informados da iniciativa da Associação das Agências de Publicidade do Rio.

A missa, na catedral metropolitana, começou a atrair milhares de pessoas, a partir das 16 horas, obrigando a Cúria a remover vários bancos a fim de que o público pudesse se acomodar melhor no interior do templo. Uma hora antes de ser iniciado o ato religioso, a catedral estava inteiramente lotada por pessoas vindas de bairros distantes, na esperança de verem dona Risoleta que havia, entretanto, permanecido em Belo Horizonte, onde foi também rezada missa de 7º dia pelo presidente. Na hora da comunhão, o número de fiéis foi tão grande que o cônego Amaro Cavalcante, coordenador de música sacra da Arquidiocese, pediu ao público que se dirigisse para a capela, atrás do altar-mor, a fim de que a missa pudesse prosseguir.

Ao entrar na catedral, o governador Leonel Brizola disse aos jornalistas que concordava "plenamente" com o governador de São Paulo, Franco Montoro, que qualificou como "inoportuna" a discussão de realização de eleições diretas agora: "Acho melhor deixar a poeira assentar no fundo do copo" — concluiu Brizola, seguindo em direção ao altar-mor.